



Trabalhos Científicos

Título: A Doença E O Médico Sob O Olhar Da Criança Em Internação Hospitalar

Autores: HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ARTHUR SARAIVA DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: a hospitalização é fator desencadeante para modificações psíquicas que alteram a compreensão da realidade, advindas das sensações negativas proporcionadas pelo ambiente. Supõe-se que isso somado à inadequação da comunicação médico-criança-família dificulta o reconhecimento da doença e do médico pela criança. Objetivo: identificar a compreensão da criança hospitalizada sobre sua enfermidade e sobre o profissional médico que a acompanha. Métodos: realizou-se estudo qualitativo, com participação de 12 crianças de 8 a 12 anos internadas em 2018.2, em hospital público universitário. Utilizou-se a Teoria Fundamentada em Dados como referencial metodológico e informações coletadas a partir de entrevista individual em profundidade, facilitada pelo recurso da foto-elicitación, com fotografias do ambiente hospitalar realizadas pelas próprias crianças. As entrevistas foram gravadas e transcritas para a categorização e análise dos dados. Resultados: Duas categorizações iniciais foram obtidas: “a doença oculta” e “a dubiedade dos profissionais médicos”. Em “a doença oculta” foram criadas duas subcategorias: “desconhecendo a enfermidade”, ou seja, a falta de identificação e entendimento da própria doença, e “desconhecendo a evolução”, que indica o não reconhecimento sobre seu acompanhamento. Em “a dubiedade dos profissionais médicos”, as subcategorias identificadas foram: o “médico como figura invisível” e o “médico como pessoa do bem”. Conclusões: o desconhecimento sobre sua doença e evolução intrahospitalar pela maioria das crianças demonstra a subestimação destas por parte dos médicos como seres capazes de processarem a sua maneira as informações sobre a enfermidade, parcialmente compensada pela inadequada comunicação com os pais. A falta de identificação dos médicos acompanhantes reflete a necessidade de maior esclarecimento às crianças sobre a logística dos hospitais, sobretudo os de ensino, onde coexistem vários profissionais de saúde e estudantes em formação, que são confundidos com aqueles. Em contrapartida, os médicos são vistos sob ótica sempre positiva. O fortalecimento desta relação desenvolve a confiança e o entusiasmo da criança.